

# O TEMPO

ORGAN IMPARCIAL

ANNO I

REDAÇÃO  
45 RUA DO OUVIDOR 45  
PROPRIEDADE DE  
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 18 de Agosto de 1888

TIRAGEM, 3.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS  
CORTE E NICTHEROY 50000  
PROVINCIAES 60000 POR ANNO  
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 16

## O GOVERNO BLONDIN

III

São conservadores os homens que actualmente estão no poder?

E' tempo de se gritar ao gabinete do Sr. João Alfredo: —BASTA!

E' tempo de se congregarem as forças monarchicas para gritarem á nação: —SENTIDO!

O actual gabinete é o mais formidável agente que encontrou a Republica para a sua propaganda.

Em frente aos acontecimentos que se desenvolvem por toda a nação, denunciámos o gabinete do Sr. João Alfredo, como TRAIADOR á corôa.

As declarações feitas no Senado pelo Sr. presidente do conselho; as negociações do governo com os chefes republicanos; a indiferença das autoridades diante os comícios populares, onde oradores apaixonados proferem as maiores monstruosidades contra a monarchia; o firme proposito que tem o governo de desgostar a nação, já auctorizando o recrutamento, já apontando os libertos de 13 de Maio, para victimas d'essa medida revoltante; enfim, em todos os actos do governo, descobre-se a ponta do ven que procura occultar a sua traição!

E como não acreditar em semelhante cousa se reflectirmos na onda republicana que pouco a pouco se avoluma, sem que o governo procure construir uma muralha capaz de resistir á violencia do choque que se approxima?!

Sentido! O governo do Sr. João Alfredo compromette a monarchia!

S. A. I. está sendo illudida pelo seu conselho de ministros!

Sentido!

## FOLHETIM

### O ULTIMO NEGRO VENDIDO NO BRAZIL

POR  
NETTO COELHO & COMP

I

Era o momento, em que na rua do Ouvidor esfervilha o povo que trabalha e a gente, que passa a vida em santo ocio, na paz dos estomagos entulhados pela charidade e tambem pelo vicio alheio.

Havia um quer que fosse que dava ao povo a feicção de um cortijo assulariado, os tons vermelhos da alegria, explodindo-se em todos os semblantes, vozeando em mil vivas, que se crusavam como bombas de tiroeteio!

—Viva José do Patrocínio!

—Viva Joaquim Nabuco!

Estava feita a abolição, todos os corações riam nos olhos d'aquella gente, febricitante de enthusiasmo.

—Viva José do Patrocínio!

## O RECRUTAMENTO

Não sabemos como o exercito ainda não protestou contra a resolução do governo que manda vigorar a medida absurda do recrutamento.

N'uma epocha em que todos os governos de paizes civilizados, esforçam-se para organisarem exercitos disciplinados, educando-os não so na arte da guerra, mas ainda nos principios necessarios á facil comprehensão dos seus deveres e do papel importante que representam nos paizes de que são a garantia, o nosso governo, representado pelo illustre generalissimo Sancho-Pansa, põe em execução o recrutamento que o bom senso condemna, porque dá larga margem a abusos de toda a especie.

Mas o governo não visou outra causa quando tomou taes medidas, e auctorizando o recrutamento, quiz apenas munir-se com essa arma possante, e com demnada afim de vibrar golpes terribes quando e em quem lhe parecesse.

Os delegados do governo no interior, geralmente homens de paixões partidarias e vingativos, saberão aproveitar-se d'essa arma contra os seus desafectos e os adversarios dos seus amigos.

A imprensa já denunciou diversos factos em que a vontade de um mandarin era cumprida, embora para isso fossem calcados todos os direitos do povo.

O recrutamento, mesmo que fosse feito apenas o vagabundo e o capoeira, seria uma inconveniencia, porque mandando-se assentar praça a esses vi-

Era elle que fallava, o heróe, o homem que arrastou um mundo, o gigante da idéa, o vulcão da palavra.

Aquella voz cantava no peito de toda a gente ociosa, que empregava a bocca em dar vive!

Era elle o *negrinho* pobre, que se fizera homem ao rugir de uma raça, contraria á sua; era elle o vencedor da causa augusta, a quem o povo vinha agora coroar de flores, porque não podia coroar de perolas.

Elle fallava.....

O que dizia?

Coisas bellas, coisas bonitas.

A sua alma no dizer proprio, remaneciava nos gozos de vencedora e sabia, pomba da esperanza, batendo azas ao casebre dos escravos de hontem e livres de hoje.

Elle fazia uma corôa de lagrimas de escravos e ia depoi-a na frente da Augusta Princeza.

Elle lembrava os que combateram, e, tremulo de orgulho, lembrava-se tam-

ciosos, era fazer-se do exercito, isto é, do quartel, uma casa de correcção.

O governo já possuia uma medida abusiva contra a vontade do cidadão e que se tem passado desapercibidamente é porque de alguma forma é necessaria; referimo-nos ao termo de bem viver. Com este termo quando é prezo um vadio obriga-se a tomar uma occupação e quebrando o compromisso tomado perante o subdelegado ou auctoridade respectiva, vai cumprir a penna de 3 mezes de trabalho na casa da Correcção augmentando o espaço de tempo, no caso de reincidencia.

Ora, quando nem a prisão, muitas vezes consegue corrigir um vadio, o que vai fazer este no exercito?

Se o governo em vez de remetter o vadio para qualquer batalhão, o mandasse para uma colonia militar, creada para esse fim, ainda bem; mas lançar mão de um bandido da peor especie ou de um vagabundo incorrigivel e assentar-lhe praça, pondo-o em contacto com soldados brigosos, é a nosso ver um insulto dirigido contra o exercito.

E quem sabe se o governo actual não quer vingar a arranhadura praticada no seu antecessor?

## FOLHETIM

Rec-bemos de um dos nossos mais prestimosos collaboradores o romance que publicamos, devido á penna dos conhecidos litteratos Netto Coelho & Comp.

Chamamos para esta auspiciosa estreia dos dois moços a attenção dos nossos leitores.

bem!

A lucta fora encarniçada, a briga entrava pelas nossas terras dentro como o unico meio de vencia!

E os abolicionistas foram uns leões, luctaram, quebraram lanças de bravura forte, encorajadamente.

Agora, dizia o heróe, tinham vencido, estavam satisfeitos os bravos, com os corações cheios de benções, a cabeça coroadas de flores.

—Viva José do Patrocínio! gritava todo o povo.

E lá se ia em bandos aquelle torvelinho de gente, comedora de discursos, como de pão de lot torrado com café com leite.

—Falla, falla.....

E o heróe fallava, fallava, nos braços da amizade prasenteira, á copos de cerveja Einbeck!

Senhores, fallava um orador para o heróe.

Que elle, era um santo, que elle era um Deus, que elle era um radical!

## O CRIME DAS HOSPEDARIAS

A PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

Pedimos providencias á policia contra as hospedarias, perigosos antros onde se decompõe o caracter nacional; as nossas vozes não foram ouvidas por aquelles que têm o dever de cuidar da moralidade publica, e, como prometemos aos nossos leitores, tomamos a resolução de dar publicidade a diversos factos pelos quaes se verá que muitos individuos que vivem no meio da sociedade, considerados e respeitados pelos seus semelhantes, não são menos duros de taes distincções pelas faltas que commettam.

Acreditamos prestar um relevante serviço aos chefes de familia, apontando o perigo que muitas vezes resulta de receberem em sua lar uma individualidade que não conhecem profundamente, e que não trepidará em lançar a sua honra em seus nomes, caso encontre momento propicio para isso.

Começamos hoje a fastigar a consciencia d'esses individuos que tendo posição defendida na sociedade e possuindo bens de fortuna, lançam mão d'esses elementos para praticarem as maiores infamias.

Para começar, apontamos á condemnação publica um celebre Martins negociante á rua do Ouvidor.

Este individuo não trepida nos meios para conseguir a deshonor de qualquer mocinha. Para estes negocios venhosos tem á sua disposição agentes (sendo o mais activo um tal J. R.) incumbidos de explorarem

Ventur sua mãe que o teve, venturoso o pai que o deixou cair no mundo, hosannas a Deus nas alturas, bravos, vivas, flores.....

Era um delirio.

A musica symphonizava uns quez adocicados de coisa doce, com a canção da liberdade; com pelos olhos do heróe passavam as visões rubras da cerveja, a dois grãos de enthusiasmo.

Senhores! Falla outro orador.

Este é gordo, homem cheio de banhas, representante de um Praxer de qualquer coisa.

—Viva José do Patrocínio!

E todo o povo passa gritando aquelle nome, e os echos vão se quebrar bem longe, como as vagas famas nas escarpas, á beira mar...

—Viva José do Patrocínio!

Soa a musica, solta-se a clarineta, regorgita o trombone apoplectico, guilaba o flautim e todos parecem gritar:

—Viva José do Patrocínio!

(Continúa)



a miséria, para reduzi-rem na á devassidão.

Foi por esta forma que ainda ha pouco tempo conseguiram seduzir uma criança que vivia em casa de um doutor á rua do General Caldwell, sendo incumbido da sedução um patife chamado Alvarenga e que costuma estar na rua do Ouvidor.

A desgraçada menina acreditou no infame e teve a fraqueza de segui-lo, indo elle para uma hospedaria da rua do Hospicio, perto da rua do Sacramento.

Alli chegando, foram chamar o tal negociante M..... a fim de cevar-se na victima. Não o encontraram, porém, sendo levada a pobre criança para o hotel do Louvre, onde se praticou o crime.

M..... anda sempre envolvido em torpezas d'esta ordem, sendo auxiliado pelos seus agentes que recebem uma gratificação por cabeça de victima, e bem assim por uma certa Martha que reside para os lados do Estacio de S. A.

E' rival de M..... um caridoso commendador que na camara municipal trata de instrucção publica.

Sobre esta individualidade fallaremos no proximo numero.

## Armada Nacional

Corre ha dias, em bocca pequena que surgiu grave conflicto entre dois officiaes generaes d'armada—o chefe de Esquadra. Intendente da Marinha e o Vice-Almirante Inspector do Arsenal.

Disem que deu origem um officio que pelo primeiro foi devolvido ao segundo em termos, senão desrespeitosos, ao menos pouco disciplinados.

A Marinha esta de olhos abertos a espera da solução, e o Sr. Ministro da Marinha seriamente embaraçado.

Os regulamentos disciplinares exigem para esses casos, um conselho de investigação, e tão gravi é a falta cometida, de um chefe de Esquadra para um almirante, como de um guarda marinha para um tenente.

A disciplina militar não tem duas faces—é uma e unica, e o Sr. V. da Silva, ou põe uma pedra em tudo isto, e planta por consequencia a insubordinação na marinha, ou tem de submeter aquelle chefe a Conselho.

—Fará, porem S. Ex. isso?—ou se sugeitará ainda nma vez ás exigencias de seus amigos?

Não ha fugir do dilemma—ou um ou outro.

## TRAÇOS

II

É baixo e gordo; uma abobora sobre dois pepinos, coroados por uma cebola.

Natural de Campos tem predilecção pela côr da goiabada.

Foi por muitos annos deputado geral eleito pelo Sr. Paulino com quem resata o terço; depois aliou se ao Sr. de Cotegipe, a fim de penetrar na Si-beria.

## CONFISSÃO

A' ZÉ-ZÉ

Perdão, senhora, eu sei que sois bondosa, desculpareis de certo esta locura, vós bem sabeis que a linda mariposa para morrer queimada, a luz procura.

Eu sei que vou soffrer talvez a morte... porque do vosso olhar a morte espero. mas mesmo que es- a seja a minha sorte, morrer de amor, por vós, senhora eu quero.

Não posso mais guardar este segredo que lentamente vai me trucidando, do louco a confissão ouvi sem medo, á morte embora após me condemnando.

Eu bem conheço o meu crime, formosa, em levantar os olhos para a luz, mas já vos disse que sou mariposa, do vosso olhar a chama me seduz.

Eu sei que nos separa o preconceito, eu sei que me repelle a sã moral, mas leis não posso dar ao livre peito que—amar— não se convence ser um mal.

Senhora eu bem conheço ser culpado, de tudo me esqueci... peço perdão; porém, se assim me vejo desgraçado é porque me accendestes a paixão.

Não pôde resistir ao doce encanto do vosso olhar tão doce e seductor, vosso riso também prendeu-me tanto... vós tendes muita culpa d'este amor.

Quem pode resistir a um rosto lindo cheio de tão meiga palidez? quem pode ver-vos sem ficar sentido do amor a febre a perpassar-lhe a tez?

Meu pobre coração lutou primeiro, mas não pôde vencer, cedeu por fim, vós lhe destes o golpe derradeiro a um olhar que volvestes para mim

Agora condemnai-me eu bem mereço, ao castigo, meu Deus, não fugirei e se a morte vier eu só vos peço uma lagrima... e a morte bem direi.

Tendo combatido a abolição deixou todas as bagagens para com o Sr. João Alfredo responsabilisar-se pelo decreto 13 de Maio.

Fez aquillo como podia ter feito outra qualquer coisa, por exemplo: pedir uma creoula ao seu campadre Tavares.

Foi ministro no Gabinete Rio Branco, mas ninguém sabe o que fez.

Actualmente é generalissimo a quem cabia um chapéo armado de papel e uma espada... de pão.

O acto maior que o celebra na época actual é de ter dado campo para o abarraçamento de estradas de ferro e de perús por 5 pelegas.

Dizem que tem muitos officiaes de gabinete e que confundiu um ansepeçada com um marechal.

Consta que vai bater-se em duélo com o homem mais esguio que na temporaria tem representado o 3.º districto da Corte; para isso já recebeu algumas lições de esgrima do Vinte e Nove. No primeiro encontro com este illustre personagem, o chapéo de chuva do adversario bateu-lhe no abdome e fê-lo desmaiar.

Por causa d'este desafio já tem passado algumas noites em claro; vê espadas por toda a parte.

E' um dos protectores do Zé-do-Pato, a quem em outro tempo desejou queimar vivo.

De resto... toca a chula por assobio.

SALERNO.

## GAITADAS

OS TRAIDORES DA REPUBLICA

Na secção respectiva vai o annuncio theatral d'esta soberba peça actual-mente em representação no *Vartedades Dramaticas*.

Os dois Rochas que serviram de testemunhas no processo Silos, antes de resolverem-se a declarar o que viram, lançaram o arrastão para os lados da rua Theophilo Ottoni.

Estas consciencias!...

O Henrique de Carvalho declarou em certa roda que o conselheiro Costa Pereira tem ataques de nervos todas as vezes que ouve a sanfona do João-anão.

O Dr. Bazerra de Menezes afirmou que subindo os liberaes, ha de empenhar-se para que o seu amigo Leite Borges obtenha o titulo de — *Barão do Faz e Leva*.

O Olavo Bilac disse ao Luiz Murat que o seu livro impresso em Lisboa e

alli posto á venda, va i desbancar a fama que alli goza e Valentim, erguida pelo seu amigo Castello Branco.

O Germano garantiu a alguém que o Arthur Azevedo não procura entender-se com elle sobre o artigo publicado na *Gazeta da Tarde*, porque teve medo de comprometter o pince-nez.

O Guimarães Passos queixou-se de que as brincadeiras d'esta secção tem-n'o prejudicado muito em seus amores.

O Henrique Chaves offeresce cinco floas do seu bigode a quem descobrisse as inclinações artisticas do Serzedello.

O Senna anda meio contristado porque não descobriu o lugar onde o Sr. de Archivista guardou aquella celebre *cousa* em 2 volumes.

O Sr. Deiró também mostra muito empenho em saber onde occultaram tal preciosidade digna de sua concorrência.

## LETRAS E ARTES

Nada ha que mais tenha dado que fazer ao sentimentalismo carola do que o supposto desprezo de todos nós pelos *quadrinhos* dos Srs. professores e alumnos da Academia das Bellas Artes!

Infelizmente nossas escholae de pintura andam representadas, ou pela gentinha ociosa de *tabletas e frontispícios*, commendadora, afilhada de S. A., ou por uns bons rapazes, amigos de palestra, de elogio e de acção entre amigos.

As excepções saltam como encarnado sobre verde.

Mas, afinal, a gente tem certo prazer em olhar para dentro da *Moncada* ou da *Glace Elegante*.

Tambem vou por lá e espio meu pouco, ás vezes, confesso, bem cheio de certa coisa, que nos assalta no mar, a nós, os estomago fracco.

Vi na *Glace Elegante* a obra esplendida do Sr. Amoedo, que, por signal, vale os emboras de mais de um retratista, como, por exemplo, aquelle Sr. que fez o retrato de suissas russas, que se vê na *Moncada*.

Por fallar na *Moncada*, lembro-me que ainda ha pouco senti arrripiar-me as carnes, diante aquelle retrato de S. A., infeliz senhora!

Já não bastam os republicanos tambem os pintores.....

Pois, é o que digo: aquillo alli ou é obra de menino principalmente, o que não se verifica, ou veio atraz dos tempos da idade *ante-renaescente*.

Aquillo está nos tons da *miniatura*, aquillo é da idade media, de capa de livro!

—Bravo, Sr. Canizares!

S. A. enviar-lhe-ha, jubilosa e agradecida, o que vos é devido; bravos!



Gostei immensamente do retrato, que está na vitrine da casa commercial—*Palais Royal*.—é o do clow do Polythema.

O Sr. Vicente Reis, seu auctor, ainda muito joven, é um bello rapaz, causeur, a quem conheço bem pouco, mas a quem admiro de longe.

Foi este mesmo moço o que fez a revista do anno de 87, mais impagavel, obra de chiste puro, infelizmente co-trada pelo Ilmo. Conservatorio e regeitada pelos homens do theatro.....

A sua produção artistica á *ferayon*, diz bem com o genio irriquietao, borboleteante que faz vontade aos que lo veem de fugir-lhe.

Está bom o retrato; bom?

Mais que bom. O Sr. Vicente Reis é amador; ne' que vá grande vantagem para si e muitas restrições para a critica.

O clow que lhe agradeça a fineza e elle, o moço, a quem digo estas verdades, que acceite um aperto de mão sincero, como os que dá quem jama' pouca as louvaminhas.

EVARISTO DE MORAES.

## A VIOLONCELLISTA

(A VICENTE REIS)

O violoncellista de minh'alma,  
Anjo das notas puras sonoras,  
Vem o meu peito encher de radiosas  
Alegrias... vem dar-me a verde palma.

N'um pizzicato ajdor que sinto acalinas  
De Popper e Chopin as magestosas  
Fantasias que tocas, venturosas  
Horas fazes passar-me em doce calma.

Solta um diminuendo—eu louco choro;  
Um crescendo gentil como eu adoro  
O teu violoncello assim gemendo.

Quero beijar-te a bocca a *agitato*,  
Tua face n'um tremulo *crescendo*  
Terminando n'um *dolce moderato*!...

Côrte, 1888.

HENRIQUE ZAMITH.

## MINIATURA

(N'UM ALBUM)

Escuro tulo. Chorando estava um  
anjo sobre um tumulo. O vento fazia  
cruellear seus cabellos longos-louros.

Escuro tudo—é a minha existencia e  
o meu anjo, oh! tão branca és tu Heloi-  
za e o tumulo, o grosseiro tugurio de  
minh'alma.

Choravas sobre elle; e a brisa que pas-  
sava e ia resvalar em ti era a das nos-  
sas pobres esperanças.

Eoi um sonho! ah! é uma realidade!

E. M. 6 de Agosto de 1888.

A. RANGEL.

## DE VOLTA

Ele já era um velhinho tremulo,  
alquebrado, a quem os annos tinham  
largado neve pela barba e pelo peito,  
talvez.....

Sua patria, a terra onde nascera era

escrava, escrava como o mar entre os  
rochedos, como a avisinha que alguém  
releve no voo e barbarizou na prisão.  
Por noites inteiras o velho chorava,  
talvez, pensava, antes no destino do  
seu paiz.....

Um dia partio; ia ferido pela peste  
negra do aborrecimento, que o invadia  
até os nossos!

O povo geremion sobre a partida do  
velho rei, geremion triste, como as  
aves, sem pai.....

Voltara o velho. No semblante enru-  
gado tremeram duas lagrimas de con-  
tamento, na fronte austera sorria-  
lhe um riso de bonança: era a patria  
livre!

O povo decanta hosannas ao velho  
rei, que é bom; todos sentem por elle  
quando não o amor de filhos, a ferida  
da charidade.....

O velho rei, que nos governou como  
os antigos veneraveis de cans ungidos,  
receba a verdade de um republicano,  
que, só iria o S. Christovam para fa-  
zer-se bastão dos passos de quem já os  
fragueira.

O corpo alquebrado que pende quer  
muita charidade...

E' o que tenho, enquanto o povo vá  
cantando as lóas da felicidade...

Passai... Sempre é amor... Antes  
assim.

MOREVA

## INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor  
Martinho da Motta Nunes participa  
que tem escriptorio na rua da Qui-  
tanda n. 49 e é sempre encontrado  
nas audiencias dos juizes Civeis e  
Commerciaes; residencia na rua dos  
Invalidos 85 sobrado.

Dr. Agra.—Advogado. E' encontra-  
do em seu escriptorio todos os dias  
anteis das 10 horas da manhã ás 3 da  
tarde.—Rua dos Ourives n. 15 1.º andar.

D. Pelino Guedes.—Advogado  
rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.—Advogado; escri-  
ptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial.—O  
Dr. João Carlos de Oliva Maia é en-  
contrado em seu escriptorio á rua da  
Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da  
manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos.—Advogado;  
rua dos Ourives n. 80, das 9 ás 3 da  
tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida  
Nobre.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da  
Rocha.—Advogado, rua da Al-  
fandega n. 40.

Dr. Cândido Teixeira.—Adv-  
ogado; é encontrado em seu escripto-  
rio á rua de S. Pedro n. 14, todos os  
dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.—Ci-  
rurgião dentista; consultas das 9  
horas da manhã ás 3 da tarde, rua de  
Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho.—  
Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado.—Bacharel, Benvidé  
Gurgel do Amaral, á rua do Ovi-  
dorn. 45

Conselheiro Matta Machado.—  
Medico; consultorio, rua de S. Pedro  
n. 80.

## ANNUNCIOS

### VERDADEIRA ECONOMIA TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de  
roupa de homens e senhores. Tambem  
faz-se todo e qualquer concerto em  
roupa de homem, com toda a pericia,  
brevidade e modicidade nos preços.  
Chama-se a attenção do respeitavel  
publico para as reaes vantagens que  
advirão, mandando fazer esses trabalhos  
na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de  
Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos  
e dirigidos pelo proprietario da tintu-  
raria.

### CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro,  
e perfumarias a mais sortida neste  
genero, preços barattissimos dispendo  
de grande pessoal e peritos officiaes  
para pentear senhoras á ultima  
moda, attende a chamados para  
qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

### THEATRO VARIEDADES DRAMATICAS

DIRECCÃO DE GUILHERME DA SILVEIRA

### HOJE

### SABBADO 18 DE AGOSTO

Unico acontecimento do dia!

A proposito do proposito da asnoira em tres actos  
todo ornado de audices, bestalidades e ratices  
ao paladar da gentinha lorna  
original dos famigerados escriptores de contrabando  
EMILIO ROUËDE & COELHO NETTO

### Os Traidores da Republica

Titulo dos actos:

- 1.º A marseilha servindo de peteca á patife.
- 2.º A conversão do cerebro e do estomago.
- 3.º A verdadeira especulação.

Para conhecer se da excellencia d'esta peça, assombró dos theatros palhas, é  
bastante ler-se a seguinte opinião do fecundo ratão Pardo Mallet, publicada na  
Cidade do Rio de 11 do corrente:—«Eu gosto de fazer alas e bater palmas para  
os escriptores de borracheiras iguaes, dansarem o cateretê, e, nesta terra bem-  
dictado Brasil onde ha tantos ventilhões de consciencia, não ambiciono para  
mim o papel do José do Pato subindo no carro da modarchia para dizer-lhe:—  
«lembra-te que eu me vendi e que não trabalho de graça!...» e por isto que eu  
me curvo reverenciosamente perante os meus bellos (e) companheiros e bons  
amigos Emilio Rouède & Coelho Netto e cumprimento os pelo desastre, despro-  
positado da premiere do proposito *Os Traidores da Republica*»

Em ensaios—O Ultimo negro vendido no Brasil—  
Das mesmos auctores.

### CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema Bell Black  
unicos verdadeiros nesta praça  
a 75\$000

Telephones imitação Bell Black  
a 50\$000

Telephones systema Bell Black  
2.ª emissão a 40\$000

### SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETO

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

### THE NEW HOUSE

SIM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE  
LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA - 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.



# SALÃO DO GLOBO BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Charutos,

Cigarros,

Fumos de

todas as



Qualidades

e objectos

para

fumantes

TUDO MUITO BARATO

6 RUA DE LUIZ DE CAMÕES 6

# FUMO REVISTA

CAPORAL

# SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

É de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

# FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

# FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA &amp; C.

# A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços razoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

# JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

DA

# DECIMA CORRIDA

A REALISAR-SE

DOMINGO 18 DE AGOSTO DE 1888

A' 11 3/4 horas em ponto

1º pareo — EXPERIENCIA — 1.450 metros — Animas estrangeiros de 2 annos que ainda não ganharam — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Gerfaut.....	2 annos	48 kilos....	A. L. & M. Sch.
2	Troia.....	2 "	46 " ....	O. Jun. & Lopes.
7	Foxall.....	2 "	48 " ....	J. S.
4	Mistella.....	2 "	46 " ....	Coud. Hannover.
5	Toreador.....	2 "	48 " ....	Coud. Progresso.

2º pareo — YPIRANGA — 1.450 metros — Animas nacionaes de 3 annos, que ainda não ganharam — Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Tramoia.....	3 annos	51 kilos....	L. P. Barbosa.
2	Prima-Dona.....	3 "	49 " ....	T. Campineiro.
2	Nero.....	3 "	51 " ....	E. Ascoly.
3	Brazão.....	3 "	51 " ....	Coud. Progresso.
4	Maravilha.....	3 "	49 " ....	D. de Almeida.
4	Pepita.....	3 "	49 " ....	C. Coutinho.

3º pareo — COMBINAÇÃO — 1.609 metros — Animas estrangeiros de 2 annos e nacionaes de 3 annos. — Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Thunderbolt.....	2 annos	51 kilos....	J. S.
2	Nero.....	3 "	51 " ....	E. Ascoly.
3	Gin-Fizz.....	2 "	51 " ....	C. Coutinho.
4	Vanda.....	2 "	51 " ....	Coud. Progresso.
5	Feniana.....	2 "	51 " ....	Coud. Excelstor.

4º pareo — DEZESEIS DE JULHO — 1.800 metros — Animas estrangeiros de 3 annos, que ainda não ganharam — Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Rouleau.....	3 annos	51 kilos....	J. S. Andrade.
2	Claretto.....	3 "	49 " ....	M. P. J.
3	Duc.....	3 "	51 " ....	F. G.
4	White-Face.....	3 "	51 " ....	D. de Almeida.

5º pareo — UNIVERSAL (handicap) — 1.800 metros — Animas de qualquer paiz — Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Scylla.....	4 annos	52 kilos....	F. Moreira.
2	Bonaparte.....	4 "	54 " ....	Idem.
2	Dignitaire.....	5 "	58 " ....	Coud. Paraizo.
3	Trumps.....	3 "	48 " ....	Coud. Itatiaya.
4	Scotch-Thistle.....	4 "	54 " ....	J. Peack.
5	Babylonia.....	5 "	48 " ....	Coud. Universal.

6º pareo — GUANABARA — 1.700 metros — Animas nacionaes — Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	5 annos	56 kilos....	F. Moreira.
2	Meteoro.....	5 "	56 " ....	R. Franco.
3	Esmeralda.....	4 "	54 " ....	Coud. Aliança.
4	Boreas.....	6 "	58 " ....	Coud. Progresso.

7º pareo — FERREIRA LAGE — 1.800 metros — Animas nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Chapécó.....	5 annos	56 kilos....	M. P. Junior.
2	Boyardo.....	5 "	56 " ....	Idem.
2	Condor.....	5 "	56 " ....	O. Jun. & Lopes.
3	Catana.....	5 "	54 " ....	J. Wandankolk.
4	Prologo.....	6 "	56 " ....	S. A.
5	Batuta.....	5 "	54 " ....	T. Campineiro.
6	Risette.....	4 "	54 " ....	C. O.
7	Gladiador.....	5 "	56 " ....	D. C. Santiago.

# OBSERVAÇÕES

As poulas do 1º pareo estão á venda na Secretaria hoje até as 7 horas da noite.

A inscripção para o GRANDE PREMIO GUANABARA encerrar-se-ha hoje, 18 de Agosto, ás 7 horas da noite.

Forfeit até ás 7 horas da noite de 1 de Setembro.

Rio 18 de Agosto de 1888.

A. LISBOA, 2º secretario interino.